



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DE BANCOS: UM ESTUDO
COMPARATIVO ENTRE BANCOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES
DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Aluno: Fernando Botêlho Assunção
Orientador: Prof. Érico Veras Marques

FORTALEZA
JULHO – 2013

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DE BANCOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BANCOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o desempenho financeiro dos bancos componentes do Índice de Responsabilidade Empresarial da BM&FBovespa em comparação aos bancos não participantes. No contexto de que as instituições que adotam Responsabilidade Social Empresarial vêm despertando a atenção de investidores, desejou-se analisar o retorno financeiro dessas ações. Foram selecionados para compor a amostra da pesquisa os bancos participantes e não participantes do ISE. Assim, reuniram-se 05 bancos participantes do ISE e 05 bancos não participantes. A data base dos dados utilizados na pesquisa foi 31 de dezembro de 2012. Realizaram-se análises e comparativos entre os índices encontrados nos bancos participantes e não participantes do ISE. O estudo revelou que em 10 dos 13 indicadores financeiros analisados, os bancos não participantes do ISE tiveram melhor desempenho financeiro. Assim, embora exista uma premissa teórica de que os bancos sustentáveis podem ter um melhor desempenho, que pode ser mensurado por meio de indicadores financeiros superiores aos de bancos que não praticam ações de responsabilidade social, o presente estudo, no entanto, indica que entre esses dois grupos, os bancos não participantes do ISE tiveram um melhor desempenho, exceto quanto à capacidade de atrair investimentos.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Empresarial, Bancos e Desempenho Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Assaf Neto (2002), a principal função do mercado financeiro é viabilizar a interação entre poupadores e tomadores de recursos, visto que pela intermediação financeira, ambos são beneficiados, promovendo crescimento da economia. Numa economia globalizada, em que as operações de mercado se tornam mais complexas, os intermediários financeiros passam a trabalhar de forma mais concentrada com alta tecnologia, para atender as necessidades dos agentes econômicos.

Nos últimos anos as instituições financeiras passaram a enfrentar novos desafios, devido às exigências dos clientes e de regras comerciais para o cumprimento de normas éticas, trabalhistas e sócio-ambientais em todo o ambiente de negócios. Nesse contexto, a boa reputação sócio-ambiental é uma forma de mostrar ao mercado transparência e confiabilidade, correspondendo a um relevante diferencial diante da concorrência. O reconhecimento de que um banco preocupa-se com sua responsabilidade sócio-ambiental transmite características relacionadas com fatores ambientais e sociais politicamente corretos. Baseando-se na expectativa de que entidades sustentáveis são mais bem avaliadas pelas partes interessadas, elas poderão em longo prazo ser mais rentáveis do que outras concorrentes de seu setor.

Esse aspecto pode ser contextualizado com a tendência mundial de investidores procurarem instituições financeiras socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Tais aplicações, denominadas “investimentos socialmente responsáveis”, consideram que entidades sustentáveis geram, no longo prazo, valor para seus acionistas, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos sociais, econômicos e ambientais.

Essa demanda por bancos socialmente responsáveis vem se fortalecendo ao longo do tempo e hoje é atendida por vários instrumentos financeiros no mercado internacional.

A criação de indicadores socioambientais, como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), criado em 2005 pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), e o Índice Dow Jones de Sustentabilidade, instituído em 1999 pela Bolsa de Valores de Nova Iorque, com intuito de “premiar as empresas que procuram aliar desenvolvimento com eco-eficiência e responsabilidade social” (May *et al.*, 2003, p. 189), é um ato que começa a incorporar os riscos sociais e ambientais no mercado de capitais brasileiro.

Além dos indicadores citados, existem outros índices capazes de avaliar o nível de responsabilidade sócio-ambiental das organizações, através da análise das práticas e estratégias empresariais para obter competitividade e rentabilidade.

Entre os principais índices globais, estão *Global Report Initiative* (GRI), *Global Compact* (GC), *Socially Responsible Investing* (SRI/JSE), Índice *Ethos* de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), *Dow Jones Sustainability* (DJSI), *Environmental Sustainability Index* (ESI) e Indicadores de desenvolvimento sustentável (IDS-IBGE).

No Brasil, em 2005, a BM&FBovespa, criou um índice de ações que servisse de referencial para os investimentos socialmente responsáveis, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). O objetivo do ISE é diferenciar as empresas sob o aspecto da sustentabilidade, refletindo o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. Fazem parte deste índice empresas de diversos setores que se destacam em responsabilidade social, com sustentabilidade no longo prazo, correspondendo a um referencial do desempenho das empresas e sendo percebido com credibilidade pelo mercado, além de estimular boas práticas por parte das empresas (BM&FBOVESPA, 2012).

As empresas componentes do ISE são escolhidas com base em um questionário encaminhado anualmente para as 200 empresas com ações mais líquidas da BM&FBovespa. A escolha das empresas é feita com base na melhor classificação, considerando os critérios ambientais, sociais e econômico-financeiros, critérios gerais da empresa, critérios de natureza do produto e critérios de governança corporativa, avaliados pela BM&FBovespa (BM&FBOVESPA, 2012).

Anualmente a BM&FBovespa efetua a revisão das companhias componentes do ISE, tendo o número de empresas participantes variado no intervalo de 28 e 38 empresas, desde sua criação em 2005.

Desta forma, diante de bancos que reconhecidamente incorporam princípios de responsabilidade sócio-ambiental, instiga-se a pesquisa sobre o desempenho dessas instituições, no sentido de compará-lo ao de outros bancos não integrantes da carteira do ISE. Nesse contexto, acredita-se que esta pesquisa possa enriquecer o entendimento sobre o desempenho financeiro de bancos que adotam práticas de responsabilidade sócio-ambiental.

Nesse sentido, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as divergências no desempenho financeiro entre os bancos componentes do ISE e as instituições bancárias que não participam do ISE? Este estudo tem como objetivo principal avaliar o desempenho financeiro dos bancos componentes do ISE em comparação aos bancos não participantes.

No intuito de viabilizar o alcance do objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mensurar indicadores financeiros quantitativos de bancos participantes

e não participantes do ISE; comparar os indicadores financeiros dos bancos participantes e não participantes do ISE; e analisar as divergências do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes do ISE.

Além desta introdução, este artigo está dividido em outras quatro seções. A segunda seção discorre sobre a fundamentação teórica e conceitos da pesquisa. A terceira seção relata a metodologia aplicada à pesquisa. A quarta seção aponta os resultados encontrados. Na quinta e última seção apresentam-se os comentários finais sobre a pesquisa, propondo-se alguns temas para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por ter sido criado recentemente, em novembro de 2005, a literatura dispõe de poucos estudos sobre o ISE. Rezende *et al.* (2008) estudaram a relação entre o retorno do ISE em relação ao retorno dos outros índices (Ibovespa, IBrx e IGC), considerando o período de dezembro de 2005 a março de 2007, não encontrando melhor retorno do ISE.

Todeschini e Mello (2011) verificaram se empresas de alguns setores econômicos componentes do ISE revelaram indicadores de rentabilidade superiores àqueles das empresas não participantes, no período de 2006 a 2009, identificando que apenas nos setores de “Consumo não Cíclico/Saúde” e “Financeiros e Outros/Intermediários Financeiros” as empresas participantes do ISE mostraram-se superiores.

Por outro lado, Nossa *et al.* (2009) comentam que alguns estudos, ao longo das últimas quatro décadas, tentaram encontrar relação entre performance social e ambiental e performance financeira/retorno de ações, mas os resultados são conflitantes, impedindo um consenso claro a respeito do tema.

Considerando o exposto acima, acredita-se que uma análise mais ampla de indicadores financeiros de bancos brasileiros socialmente responsáveis, considerando além de rentabilidade, indicadores de estrutura de capital, capital de giro, liquidez e valor de mercado, pode encontrar evidências mais consistentes da relação do ISE com a lucratividade.

Além disso, esta pesquisa também se justifica pela escassez de trabalhos que estudam os bancos brasileiros participantes do ISE, em razão de sua recente criação em 2005. Segundo Souza (2002), durante os últimos trinta anos, os problemas ambientais mudaram de significado e importância, evoluindo de um tratamento negativo de atendimento a pressões ambientais para um tratamento positivo de envolvimento de elementos estratégicos para o aumento da competitividade das grandes empresas contemporâneas. Assim, a questão ambiental passou efetivamente a ser considerada um fator cada vez mais estratégico para o crescimento das empresas, uma vez que tanto pode se constituir ameaças quanto oportunidades empresariais.

2.1 A Evolução Histórica da Responsabilidade Social Empresarial

De acordo com Barbieri e Cajazeira (2009), a história da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) se inicia com a caridade cristã durante a Idade Média, posteriormente tomada como atribuição do Estado, durante a Idade Moderna. Com a difusão do liberalismo econômico de Adam Smith, as questões da pobreza passam a ser justificadas, amparando-se no argumento de que os objetivos individuais e os fins sociais são, por vezes, inevitavelmente conflitantes. Desta forma, a RSE começa a ser tratada como ajuda humanitária, filantropia e outras formas de auxílio aos pobres. Mais tarde, novas questões enriquecem o tema de RSE, como, por exemplo, o respeito à diversidade humana, combate à corrupção e a promoção da qualidade de vida ao trabalho. Ainda ao tema de RSE, junta-se a questão ambiental, com

origens em meados do século XIX, mas que apenas foi considerada relevante a partir da década de 60.

Conforme Souza (2002), a evolução histórica da questão ambiental pode ser dividida em quatro períodos: ambientalismo industrial (1960-70), que enfocava a resolução de problemas ambientais sem a intervenção do governo; ambientalismo regulatório (1970-82), que enfocava apenas em cumprir a demanda regulatória, intensificada por “eventos críticos” e acidentes ambientais; ambientalismo como responsabilidade social (1982-88), quando a questão ambiental começa a ser motivada, principalmente por fatores como a redução de riscos e de perdas financeiras; e ambientalismo estratégico (1988-93), quando a alta administração passa a focar estratégias ambientais pró-ativas, motivada por interesses econômicos.

O ambientalismo industrial (1960-70) possuía como foco a área industrial, uma vez que tinha como objetivo resolver problemas ambientais internamente, contando inclusive com a interveniência governamental. O ambientalismo regulatório (1970-82) foi marcado pela introdução de uma nova regulamentação ambiental rigorosa na sociedade, o que impôs por parte das empresas o foco apenas no atendimento a estas leis. O ambientalismo como responsabilidade social (1982-88) apresentou os primeiros sintomas de uma “consciência ambiental” por parte das empresas, demonstrado pelas primeiras iniciativas empresariais voluntárias, tais como a redução da poluição e minimização dos resíduos. Por fim, o ambientalismo estratégico (1988-93), já se apresentava como um estágio bem mais maduro da evolução ambiental, uma vez que as empresas já admitiam que a gestão ambiental corresponde a um fator empresarial estratégico, que poderia identificar oportunidades e ameaças e fazê-la atuar pró-ativamente diante da concorrência (KREITLON, 2004).

Diversos fatores desencadearam gradativamente a importância dada pelas empresas às questões ambientais, durante o período mencionado como ambientalismo estratégico (1988-93). Entre os fatores mais relevantes estão regulamentações ambientais, a reputação da companhia, a redução de custos, a demanda dos consumidores, redução de risco financeiro das empresas, na forma de redução de multas e ações judiciais, a diferenciação de produtos, a melhoria da posição de mercado. Ressalta-se, porém, que o processo de formação de estratégias ambientais consistentes é evolucionário e conduzido pela aprendizagem, estando permanentemente em constante transformação (KREITLON, 2004).

Melo Neto e Brennand (2004) enfatizam que, mais recentemente, o conceito de sustentabilidade passou a ser visto pelas empresas como uma estratégia de negócio e um pré-requisito essencial para a sobrevivência.

2.2 As dimensões da Responsabilidade Social Empresarial

A Responsabilidade Social Empresarial foi definida por Carroll (1991) como as dimensões econômicas, legais, éticas e filantrópicas, as quais correspondem aos seus aspectos de lucratividade, obediência às leis, cumprimento do que é certo e postura cidadã, respectivamente. Posteriormente, este modelo foi revisado, o que levou Carroll (1991) a aperfeiçoá-lo, em virtude principalmente do choque de atividades entre as dimensões éticas e filantrópicas, o que resultou no modelo dos três domínios da Responsabilidade Social. Neste novo modelo, as dimensões foram reduzidas para apenas três domínios da RSE: econômico, legal e ético. Dentro do domínio econômico, estão englobadas as atividades que têm um impacto econômico positivo na empresa. Este impacto pode ser direto, por meio de ações que visem o aumento das vendas, ou a diminuição de processos litigiosos, ou indireto, por meio de medidas que se destinem a aumentar a moral dos trabalhadores ou a melhorar a reputação da empresa. O domínio ético abrangeu as responsabilidades da empresa diante da população geral e dos *stakeholders*, que correspondem a todas as partes interessadas de uma empresa,

tais como acionistas, funcionários, clientes, fornecedores, governo, comunidade e meio-ambiente. O domínio legal refere-se ao cumprimento da empresa às expectativas legais da sociedade determinadas pela jurisdição a que está obrigada, podendo ser exemplificado por meio do cumprimento da lei, prevenção de litígios, e antecipação das mudanças decorrentes da lei.

O movimento do desenvolvimento sustentável se preocupa com a capacidade de sobrevivência do planeta, diante de problemas sociais e ambientais que foram produzidos pelo homem. Sachs (2004) segregou os elementos constitutivos do desenvolvimento sustentável em cinco dimensões: equidade da distribuição de renda da população, gestão eficiente dos recursos produtivos por investimentos públicos e provados, redução de danos ao meio ambiente causados por processos de desenvolvimento, equilíbrio da população no espaço rural-urbano e respeito à pluralidade de solução de cada ecossistema, cada cultura e cada local. Ressalta-se outra dimensão relevante que foi posteriormente incluída, que corresponde a uma dimensão política, responsável por consolidar a democracia para a participação de todos no processo de desenvolvimento.

Segundo Barbieri e Cajazeira (2009), empresa sustentável é aquela que incorpora os conceitos e objetivos do desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de um modo consistente. Para se apresentar sustentável, a empresa deve além de atender as necessidades dos stakeholders, ainda proteger, sustentar e aumentar os recursos humanos e naturais necessários no futuro.

Segundo Strong (1993), a empresa sustentável deve atender simultaneamente os critérios de equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica.

2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE

Segundo Todeschini e Mello (2011), as ações de responsabilidade social empresarial adotadas pelas empresas vêm se disseminando e despertando a atenção de empresas e investidores, o que levou também os mercados financeiros a buscar índices capazes de refletir o desempenho das empresas nessa área de atuação. No entanto, o retorno financeiro dessas ações não é matéria de fácil mensuração, pois os investimentos em ações de responsabilidade social e ambiental podem acarretar custos adicionais, mas ao mesmo tempo, podem possibilitar a melhoria no desempenho financeiro, por meio dos ganhos para a imagem da empresa e da redução de eventuais passivos trabalhistas ambientais.

O ISE foi lançado pela BM&FBovespa para atender um segmento de mercado por um indicador que identificasse empresas com desempenho financeiro relevante relacionado a ações de sustentabilidade social e ambiental, servindo como indicador para os investidores que procuram empresas com este perfil para realizar suas aplicações.

Segundo BM&FBOVESPA (2012), o ISE é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. Estas ações são selecionadas entre aquelas mais negociadas na bolsa em termos de liquidez, sendo ponderadas pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

O ISE tem como missão: ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, com sustentabilidade no longo prazo; ser um referencial do desempenho das ações desse tipo de empresa; ser percebido como tal pelo mercado (credibilidade); ser replicável; estimular boas práticas por parte das demais empresas (BM&FBOVESPA, 2012).

O conceito de ISE envolve a avaliação de elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros, critérios gerais da empresa, critérios de natureza do produto e critérios de governança corporativa. As dimensões ambiental, social e econômico-financeira foram divididas em quatro conjuntos de critérios: a) políticas (indicadores de comprometimento); b) gestão (indicadores de programas, metas e monitoramento); c) desempenho; e d) cumprimento legal. O preenchimento do questionário – que tem apenas questões objetivas – é voluntário, e demonstra o comprometimento da empresa com as questões de sustentabilidade. (BM&FBOVESPA, 2012).

As respostas das companhias são analisadas por uma ferramenta estatística chamada “análise de *clusters*”, que identifica grupos de empresas com desempenhos similares e aponta o grupo com melhor desempenho geral. As empresas desse grupo irão compor a carteira final do ISE (que terá um número máximo de 40 empresas), após aprovação do Conselho deliberativo do ISE, composto por representantes de 11 instituições e presidido pela BM&FBOVESPA (BM&FBOVESPA, 2012).

3 METODOLOGIA

De acordo com Richardson (1999), metodologias são procedimentos utilizados no método científico, o qual, por sua vez, pode ser definido como o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo.

Este estudo empírico tem caráter hipotético-indutivo, buscando inferências a partir de dados de amostra de índices calculados por meio de demonstrações contábeis de bancos brasileiros participantes e não participantes do ISE. Essas inferências se apoiam em resultados analíticos, explanatórios das evidências empíricas que suportam este estudo.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa são classificados na tipologia empírico-analítica, que, segundo Martins (1994, p. 26) compreende:

[...] técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos. Privilegiam estudos práticos. Suas propostas têm caráter técnico, restaurador e incrementalista. Têm forte preocupação com a relação causal entre variáveis. A validação da prova científica é buscada através de testes dos instrumentos, graus de significância e sistematização das definições operacionais.

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, uma vez que foi feita com base em coleta de dados financeiros. Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, neste caso, bancos brasileiros participantes e não participantes do ISE.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, com o objetivo de se conhecer as origens da gestão socioambiental, assim como sua aplicação e relevância nos bancos brasileiros. Serão igualmente investigados estudos científicos relacionados com a participação de empresas no ISE.

A presente pesquisa também foi classificada como documental, devido ao procedimento adotado para a coleta de dados, utilizando-se de dados secundários extraídos dos relatórios anuais de empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S. A. (BM&FBovespa).

De acordo com Nagae (2007), o método de Amostragem Intencional baseia-se na fundamentação de que se deve controlar a seleção amostral sempre que houver conhecimento suficiente para garantir boas inferências de quantidades conhecidas e de alguma forma correlacionadas com aquelas desconhecidas e de interesse.

Através de amostra intencional, foram selecionados para compor a amostra da pesquisa, 100% dos bancos participantes do ISE e 05 bancos não participantes do ISE em 31/12/2012, compondo uma amostra final de 10 bancos brasileiros.

Para a escolha dos bancos não participantes do ISE, escolheu-se aqueles que além de serem listados na BM&FBovespa, tivessem os melhores indicadores de governança corporativa, conforme classificação da BM&FBovespa, tendo sido selecionados 100% dos bancos classificados como de nível 2 (N2), a melhor classificação dentre os não participantes do ISE.

No Quadro 1, relacionaram-se os bancos participantes e não participantes do ISE que foram selecionados para o estudo, considerando-se a data de 14/04/2013.

Quadro 1 – Amostra de bancos selecionados para o estudo

Sector	Participantes do ISE	Ativo total em 31/12/2012 (R\$ mil)	Não Participantes	Ativo total em 31/12/2012 (R\$ mil)
Financiamentos e outros / Intermediários Financeiros	BANCO DO BRASIL S.A.	1.049.283.624	BANCO ABC BRASIL S.A.	13.472.934
	BIC BANCO S.A.	18.552.309	BANCO SOFISA S.A.	4.023.824
	BANCO BRADESCO S.A.	844.401.756	BANCO DAYCOVAL S.A.	12.990.019
	ITAU S.A.	1.014.424.676	BANCO PINE S.A.	10.440.446
	BANCO SANTANDER S.A.	473.448.707	BANCO INDUSVAL S.A.	4.022.788

Fonte: BM&FBOVESPA (2013).

Para cada uma das empresas acima, foram coletadas na data base 31/12/2012 as informações financeiras individuais necessárias para o cálculo dos índices relacionados no Quadro 2.

Os índices de análise e avaliação utilizados pelos bancos segundo a visão de Assaf Neto (2007) e Matarazzo (2003) estão apresentados a seguir:

Quadro 2 – Índices selecionados para o estudo

Tipo do índice	Nome do índice	Fórmula do índice
1. ESTRUTURA DE CAPITAL	1.1. Composição do Endividamento	Passivo circulante/(Passivo circulante + Passivo não circulante)
	1.2. Participação de capital de terceiros	(Passivo Circulante + não circulante)/ Ativo total
	1.3. Imobilização do patrimônio líquido	(Investimentos + Imobilizado + Intangível) / Patrimônio líquido
2. Índice de Eficiência	2.1. Índice de Eficiência Operacional	Despesas Operacionais / Receita de Intermediação Financeira
3. LIQUIDEZ	3.1. Liquidez Corrente	Ativo circulante / Passivo circulante
	3.2. Liquidez Geral	Ativo total / (Passivo circulante + Passivo não circulante)
4. RENTABILIDADE SOBRE O INVESTIMENTO	4.1. Rentabilidade do Ativo	Lucro líquido / Ativo Total
	4.2. Rentabilidade do Patrimônio líquido	Lucro líquido / Patrimônio líquido
5. MARGEM DE LUCRATIVIDADE	5.1. Margem Financeira	Resultado bruto da Intermediação Financeira / Ativo Total
	5.2. Margem líquida	Lucro líquido / Receita da Intermediação financeira
6. VALOR DE MERCADO	6.1. Preço/Valor patrimonial da ação	Valor de mercado da ação / Patrimônio líquido por ação
	6.2. Preço/Lucro	Valor de mercado da ação / Lucro por ação

Quadro 2 – Índices selecionados para o estudo -- Continuação

7. Índice de Basiléia II	7.1. Índice de adequação de capital	Divulgado nas Demonstrações Financeiras
--------------------------	-------------------------------------	-----------------------------------------

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2007) e Matarazzo (2003).

As informações contábeis referentes às empresas selecionados foram coletadas no *website* da BM&FBovespa, <<http://www.bmfbovespa.com.br>>, na seção de informações relevantes, subseção Dados Econômico-Financeiros, nos relatórios “Demonstrações Financeiras Anuais Completas”. As informações referentes à cotação de mercado das ações dos bancos selecionados foram coletadas na seção de Histórico de Cotações. Para as instituições que não tiveram negociação em 31/12/2012, data base escolhida para análise dos dados desta pesquisa, coletou-se a cotação mais recente anterior a esta data.

Neste estudo, utilizou-se a técnica não estatística de análise da média aritmética dos índices das duas amostras (bancos participantes e bancos não participantes do ISE) que consiste em examinar qual dos grupos teve o melhor desempenho econômico e financeiro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção se analisa os resultados obtidos na pesquisa. Inicialmente apresentam-se os resultados gerais dos indicadores financeiros dos bancos participantes e não participantes do ISE, logo após são analisados os resultados obtidos.

A Tabela 1 apresenta os resultados dos testes de diferenças entre as médias dos indicadores dos bancos participantes e dos bancos não participantes do ISE. Observa-se que os resultados revelaram haver diferenças significantes entre os bancos participantes e não participantes do ISE.

Tabela 1 – Resultado geral dos testes de diferenças entre médias

Tipo de Índice	Índice	Grupo de bancos	Nº de observações	Média	Diferença entre as médias e percentuais de diferença	
1. ESTRUTURA DE CAPITAL	1.1. Composição do Endividamento	ISE	05	0,67	0,07	10,47%
		Não ISE	05	0,60		
	1.2. Participação de capital de terceiros	ISE	05	0,91	0,06	6,34%
		Não ISE	05	0,85		
	1.3. Imobilização do patrimônio líquido	ISE	05	0,69	0,48	69,72%
		Não ISE	05	0,21		
2. ÍNDICE DE EFICIÊNCIA	2.1. Índice de Eficiência Operacional	ISE	05	0,33	0,14	41,86%
		Não ISE	05	0,19		
3. LIQUIDEZ	3.1. Liquidez Corrente	ISE	05	1,07	(0,35)	(33,14%)
		Não ISE	05	1,42		
	3.2. Liquidez Geral	ISE	05	1,10	(0,07)	(6,79%)
		Não ISE	05	1,18		
4. RENTABILIDADE SOBRE O INVESTIMENTO	4.1. Rentabilidade do Ativo	ISE	05	0,0102	(0,0042)	(41,37%)
		Não ISE	05	0,0145		
	4.2. Rentabilidade do Patrimônio líquido	ISE	05	0,13	0,03	20,08%
		Não ISE	05	0,10		

Tabela 1 – Resultado geral dos testes de diferenças entre médias -- Continuação

Tipo de Índice	Índice	Grupo de bancos	Nº de observações	Média	Diferença entre as médias e percentuais de diferença	
5. MARGEM DE LUCRATIVIDADE	5.1. Margem Financeira	ISE	05	0,03	(0,01)	(36,41%)
		Não ISE	05	0,04		
	5.2. Margem líquida	ISE	05	0,10	(0,01)	(3,89%)
		Não ISE	05	0,11		
6. VALOR DE MERCADO	6.1. Preço/Valor patrimonial da ação	ISE	05	1,11	0,09	8,08%
		Não ISE	05	1,02		
	6.2. Preço/Lucro	ISE	05	10,97	(4,95)	(45,10%)
		Não ISE	05	15,92		
7. Índice de Basiléia II	7.1. Adequação de Capital	ISE	05	16,24	(1,60)	(9,85%)
		Não ISE	05	17,84		

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos indicadores de Estrutura de Capital, os bancos não participantes do ISE revelaram desempenho superior, com destaque para o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido que apresentou elevada diferença entre as médias dos dois grupos (0,48 ou 69,72%), decorrente principalmente do elevado índice encontrado para o Banco Bradesco S.A, de 1,84, conforme demonstrado no Quadro 3. Para os índices de Participação de capital de terceiros e Composição do endividamento verificou-se que os bancos participantes do ISE embora tenham apresentado desempenho inferior, estão mais próximos dos indicadores apresentados pelos não componentes.

Quadro 3 – Índices de Estrutura de Capital

ISE	Índice 1.1	Índice 1.2	Índice 1.3	NÃO ISE	Índice 1.1	Índice 1.2	Índice 1.3
BRABESCO	0,76	0,92	1,84	DAYCOVAL	0,55	0,83	0,08
Banco do Brasil	0,68	0,94	0,56	SOFISA	0,50	0,81	0,59
BIC BANCO	0,62	0,89	0,28	ABC	0,69	0,88	0,10
SANTANDER	0,68	0,86	0,61	PINE	0,62	0,88	0,15
ITAU	0,58	0,93	0,18	INDUSVAL	0,62	0,85	0,13
Média ISE	0,67	0,91	0,69	Média Não ISE	0,60	0,85	0,21

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Lima (2002) eficiência bancária diz respeito a quanto o banco gasta com as despesas administrativas e de pessoal para cada real resultante de receitas de serviços e intermediação financeira. Os resultados deste índice revelaram que os bancos não participantes do ISE necessitam de menor estrutura operacional para manter suas atividades. Este resultado é justificado pela quantidade elevada de agências bancárias e operações que exigem estrutura operacional mais complexa dos Bancos Santander, Bradesco, Banco do Brasil e Itaú, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 – Índices de Eficiência Operacional

ISE	Índice 2.1	NÃO ISE	Índice 2.1
BRABESCO	0,33	DAYCOVAL	0,22
Banco do Brasil	0,39	SOFISA	0,17
BIC BANCO	0,19	ABC	0,16
SANTANDER	0,41	PINE	0,21
ITAU	0,34	INDUSVAL	0,20
Média ISE	0,33	Média Não ISE	0,19

Fonte: Dados da pesquisa.

Os índices de Liquidez, tanto Liquidez Corrente quanto Liquidez Geral, revelaram-se superiores nas instituições bancárias não participantes do ISE. Destaca-se a elevada diferença encontrada entre as médias do índice de Liquidez Corrente dos dois grupos (0,35 ou 33,14%). Conforme demonstrado no Quadro 5, a elevada liquidez apresentada pelos bancos Sofisa e Daycoval, 1,60 e 1,48 respectivamente, elevou a média dos bancos não componentes do ISE.

Quadro 5 – Índices de Liquidez

ISE	Índice 3.1	Índice 3.2	NÃO ISE	Índice 3.1	Índice 3.2
BRADESCO	0,89	1,09	DAYCOVAL	1,48	1,20
Banco do Brasil	0,87	1,07	SOFISA	1,60	1,24
BIC BANCO	1,31	1,12	ABC	1,19	1,14
SANTANDER	0,90	1,16	PINE	1,39	1,13
ITAU	1,36	1,08	INDUSVAL	1,44	1,17
Média ISE	1,07	1,10	Média Não ISE	1,42	1,18

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dos índices de Rentabilidade sobre o Investimento, o índice Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido se revelou bem próximo em ambos os grupos de bancos, no entanto foi superior nos bancos participantes do ISE. Os bancos não participantes do ISE apresentaram melhor desempenho no índice Rentabilidade sobre o Ativo, com diferença de 41,37% entre as médias dos dois grupos analisados. Destaca-se dentre o grupo de bancos participantes do ISE, a baixa rentabilidade apresentada pelo BIC Banco e Santander, com 0,0059 e 0,0067 respectivamente, o que reduziu a média dos participantes para o índice de Rentabilidade sobre o Ativo.

Quadro 6 – Índices de Rentabilidade sobre o Investimento

ISE	Índice 4.1	Índice 4.2	NÃO ISE	Índice 4.1	Índice 4.2
BRADESCO	0,0135	0,16	DAYCOVAL	0,0275	0,16
Banco do Brasil	0,0117	0,19	SOFISA	0,0066	0,03
BIC BANCO	0,0059	0,06	ABC	0,0168	0,13
SANTANDER	0,0067	0,05	PINE	0,0180	0,15
ITAU	0,0134	0,18	INDUSVAL	0,0035	0,02
Média ISE	0,0102	0,13	Média Não ISE	0,0145	0,10

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos índices de Margem de Lucratividade, os bancos não participantes do ISE também apresentaram o melhor desempenho, em relação aos índices estudados: Margem Financeira e Margem Líquida.

Quadro 7 – Índices de Margem de Lucratividade

ISE	Índice 5.1	Índice 5.2	NÃO ISE	Índice 5.1	Índice 5.2
BRADESCO	0,02	0,14	DAYCOVAL	0,06	0,16
Banco do Brasil	0,02	0,14	SOFISA	0,05	0,03
BIC BANCO	0,03	0,04	ABC	0,03	0,17
SANTANDER	0,03	0,06	PINE	0,03	0,15
ITAU	0,05	0,14	INDUSVAL	0,04	0,02
Média ISE	0,03	0,10	Média Não ISE	0,04	0,11

Fonte: Dados da pesquisa.

Os índices de Valor de Mercado, tanto Preço/Valor patrimonial da ação quanto Preço/Lucro, foram revelados superiores pelos bancos participantes do ISE. Neste caso, os índices de Valor de Mercado não consideram apenas os saldos contábeis, mas também o preço

da ação da empresa, implicando em uma avaliação do banco pelos investidores. Assim, o melhor desempenho dos bancos participantes do ISE pode ser justificado por uma melhor avaliação deste grupo de instituições pelo mercado. Conforme demonstrado no Quadro 8, os Bancos Sofisa e Indusval contribuíram significativamente para um pior índice médio do grupo não participante do ISE.

Quadro 8 – Índices de Valor de Mercado

ISE	Índice 6.1	Índice 6.2	NÃO ISE	Índice 6.1	Índice 6.2
BRADESCO	1,85	11,38	DAYCOVAL	1,04	6,38
Banco do Brasil	1,11	5,95	SOFISA	0,70	20,79
BIC BANCO	0,78	13,94	ABC	1,17	8,64
SANTANDER	0,91	18,78	PINE	1,32	8,61
ITAU	0,88	4,82	INDUSVAL	0,86	35,20
Média ISE	1,11	10,97	Média Não ISE	1,02	15,92

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao índice de Basiléia II, ambos os grupos dos bancos analisados, participantes e não participantes do ISE, apresentaram índice superior ao mínimo exigido atualmente no Brasil que é de 11%. Entretanto verificou-se que o índice de Basiléia II dos bancos não participantes do ISE foi superior ao dos bancos participantes.

A Tabela 2 apresenta o resumo dos resultados encontrados nos testes de diferenças entre as médias dos indicadores dos bancos participantes e dos bancos não participantes do ISE.

Tabela 2 – Resumo dos desempenhos

Tipo de Índice	Índice	Grupo de bancos com melhor desempenho
1. ESTRUTURA DE CAPITAL	1.1. Composição do Endividamento	Não Participantes do ISE
	1.2. Participação de capital de terceiros	Não Participantes do ISE
	1.3. Imobilização do patrimônio líquido	Não Participantes do ISE
2. ÍNDICE DE EFICIÊNCIA	2.1. Índice de Eficiência Operacional	Não Participantes do ISE
3. LIQUIDEZ	3.1. Liquidez Corrente	Não Participantes do ISE
	3.2. Liquidez Geral	Não Participantes do ISE
4. RENTABILIDADE SOBRE O INVESTIMENTO	4.1. Rentabilidade do Ativo	Não Participantes do ISE
	4.2. Rentabilidade do Patrimônio líquido	Participantes do ISE
5. MARGEM DE LUCRATIVIDADE	5.1. Margem Financeira	Não Participantes do ISE
	5.2. Margem líquida	Não Participantes do ISE
6. VALOR DE MERCADO	6.1. Preço/Valor patrimonial da ação	Participantes do ISE
	6.2. Preço/Lucro	Participantes do ISE
7. Índice de Basiléia II	7.1. Adequação de Capital	Não Participantes do ISE

Fonte: Dados da pesquisa.

Efetuando-se uma análise dos indicadores financeiros encontrados, o estudo revela que em 10 dos 13 indicadores financeiros analisados, os bancos não participantes do ISE tiveram melhor desempenho.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o desempenho financeiro dos bancos componentes do ISE em comparação aos bancos não participantes. No contexto de que os bancos que adotam a Responsabilidade Social Empresarial vêm despertando a atenção de investidores, desejou-se analisar o retorno financeiro dessas ações. Embora investimentos em responsabilidade social e ambiental possam acarretar custos adicionais, também podem possibilitar a melhoria no desempenho financeiro, tanto por meio da atratividade de novos investidores quanto pela redução de eventuais passivos trabalhistas ambientais.

Dentre as diversas questões que deram origem a presente pesquisa, destaca-se uma em especial, representada pelo seguinte enunciado: Quais as divergências no desempenho financeiro entre os bancos socialmente responsáveis e os bancos que não participam do ISE?

No sentido de se encontrar uma resposta para o problema formulado, foram selecionados para compor a amostra da pesquisa todos os bancos participantes e outros não participantes do ISE. Assim, reuniram-se 5 bancos participantes do ISE e 5 bancos não participantes do ISE. A data base dos dados utilizados na pesquisa foi 31 de dezembro de 2012.

O resultado da análise dos indicadores financeiros dos bancos participantes e não participantes do ISE revelou que em 10 dos 13 indicadores financeiros analisados, os bancos não participantes do ISE tiveram melhor desempenho.

Destaca-se que os indicadores financeiros em que os bancos participantes do ISE tiveram melhor desempenho estão vinculados principalmente ao seu valor de mercado, ou seja, levam em consideração a avaliação feita pelos investidores.

Assim, embora exista uma premissa teórica de que os bancos sustentáveis podem ter um melhor desempenho, que pode ser mensurado por meio de indicadores financeiros superiores aos bancos que não praticam ações de responsabilidade social, o presente estudo, no entanto, indica que entre esses dois grupos, os bancos não participantes do ISE tiveram um melhor desempenho, exceto quanto a capacidade de atrair maiores investimentos.

Para as futuras pesquisas, sugere-se um estudo que utilize uma combinação de técnicas estatísticas, como a análise de dados em painel e incluindo algumas variáveis de controle. Também pode ser realizado um estudo comparativo entre os indicadores financeiros de bancos brasileiros participantes e bancos não participantes do Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) da BM&FBovespa.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BM&FBOVESPA. Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>>. Acesso em: 05 de mai. 2013.
- CARROLL, A. B.. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of corporate stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, p. 42, jul/ago. 1991.
- KREITLON, M. P. A Ética nas Relações entre Empresas e Sociedade: Fundamentos Teóricos da Responsabilidade Social Empresarial. 28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 2004, Curitiba/PR. Anais... **28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 2004**.
- LIMA, José Dias de. **Indicadores de Performance Bancária**: análise de vulnerabilidade do sistema financeiro brasileiro em 1995 e 2000. 2002. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2002.
- MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAY, P.; LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.
- NAGAE, Catia Yumi. **Amostragem Intencional**. 2007. Dissertação (Mestrado em Estatística) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- NOSSA, Valcemiro; CEZER, Jesuína Figueira; SILVA JUNIOR, Annor da; BAPTISTA, Ézio Carlos Silva; NOSSA, Silvania Neris. A relação entre o retorno anormal e a responsabilidade social e ambiental: um estudo empírico na Bovespa no período de 1999 a 2006. **Brazilian Business Review**, v. 6, n. 2, p. 121-136, mai/ago. 2009.
- REZENDE, Idália Antunes Cangussú; NUNES, Julyana Goldner; PORTELA, Simone Salles. Um estudo sobre o desempenho financeiro do índice Bovespa de sustentabilidade empresarial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 71-93, jan/abr. 2008.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SOUZA, R. S. Evolução e Condicionantes da Gestão Ambiental nas empresas. **ReaD – Edição Especial 30**, v.8, n.6, Nov-dez 2002, p. 85-112. 2002.

STRONG, Maurice. Prefácio. *In*: SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o Século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente**. p. 7-9, São Paulo: Studio Nobel: FUNDAP, 1993.

TODESCHINI, Caroline; MELLO, Gilmar Ribeiro. Evidências Empíricas sobre Desempenho e Sustentabilidade Empresarial. *In*: 8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2011, São Paulo/SP. Anais... **8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, 2011.